07-07-2025

A chacina de mendigos no Rio da Guarda

CRIME do ESTADO CONTRA a HUMANIDADE

Rosangela Gaze

[Médica sanitarista. Professora aposentada do IESC/UFRJ. Blog Multivisat.]

O assassinato em série de cerca de 20 moradores de rua – TRABALHADORES (atualmente designados por Catadores de Recicláveis, Camelôs/Ambulantes e Profissionais do Sexo) – violência do Estado da Guanabara, governado por Carlos Lacerda, foi uma política de "limpeza da cidade" praticada entre final de 1962 e início de 1963. O extermínio terminou na noite de 17 de janeiro porque *Olindina Alves Jupiaçu*, mendiga que fora campeã de natação em sua cidade pernambucana, conseguiu se salvar e revelou a matança. Essa "política" tornou-se conhecida como "Operação Mata-Mendigos" conduzida pelo Serviço de Repressão à Mendicância (SRM) da Guanabara na década de 1960. Com náuseas, é preciso dizer que relatos dão conta de que esse extermínio não foi o único, o primeiro e nem o último. Apenas veio à tona com Olindina que, arremessada da ponte do Rio da Guarda (vão de 10 m até o curso d'água) – junto a companheiros amarrados, muitos ainda vivos, após espancamento e golpes na cabeça – conseguiu escapar por nadar para longe do local onde os policiais vigiavam para golpear novamente os que conseguiam chegar às margens. A manchete do jornal Última Hora (23/01/1963) reproduz a fala dessa sobrevivente (foto): "*Pelotão de extermínio matou meus companheiros: fomos atirados da ponte.*" Após a denúncia da monstruosidade foi internada como louca no Hospital de Alienados do Engenho de Dentro por determinação da 36ª Delegacia Policial. Não encontrei registro posterior da vida dela. Teria sido executada em queima de arquivo a mando do então futuro candidato à presidência Lacerda? Seu cadáver terá sido enviado (vendido ou não) a faculdades de medicina? Terminou seus dias no Hospício Pedro II sob drogas enlouquecedoras ou lobotomia? Indignada, reafirmo que não terá sido a única, a primeira ou a última a ser considerada indesejável à sociedade, como revelado em outro Holocausto Brasileiro (Gaze, 2023). A 'política' genocida de "limpeza das cidades", ainda que ocultada pela desfaçatez dos algozes do Estado, continua... Essa limpeza – por abandono a ermo, execução à bala/espancamento, reclusão a hospícios e outros tantos métodos cruéis de maquiar governos incompetentes e gananciosos – vinha sendo denunciada pelo jornal "*Última Hora*" desde 1961, segundo Mariana Antonio (2019). Curiosamente, o mesmo ano em que a revista "*O Cruzeiro*" revelava as cenas de "campo de concentração" do Hospício de Barbacena.

Mariana conta também que a deportação de mendigos (recolhimento das ruas, 'depositando-as' em cidades fluminenses) veio a público no Última Hora de 29/08/1962, meses antes da chacina, na reportagem de Amado Ribeiro com o fotógrafo Paulo Aghiarian. O SRM, subordinado ao Departamento Estadual de Segurança Pública (DESP), era composto por Cecil Borer (Delegacia de Vigilância), Gustavo Borges (Secretário de Segurança) e Newton Marques Cruz (Chefe de Polícia). A literatura acadêmica e de não ficção sobre a "Operação Mata-Mendigos" é escassa, deixa muitas lacunas e que a reconstrução dessas atrocidades através dos jornais cariocas possibilita maior adensamento dos fatos, apesar das contradições em depoimentos, imprecisões de datas, nomes (inclusive na grafia) e número de vítimas e algozes. No resgate da história de crimes do Estado contra a Humanidade que realizo, um aspecto que ressalto é que a literatura científica não os aborda ou a publicação ocorre em descompasso com a época dos fatos e com a gravidade da violência. Na "Operação Mata-Mendigos", coube ao filme baseado em fatos reais – Topografia de um desnudo (Tereza Aguiar, 2009, 1h23m) – nos comover para transformar... Ao final da película, manchetes de jornais dimensionam o descaso dos criminosos com a vida de pessoas que também eram abusadas, em estupros, pelos próprios: "*Assim nós lançamos os inúteis para a morte*". Em nuance menos registrada, Paulo Francis (Última Hora, 29/08/1962) critica a ausência da Igreja Católica sobre a chacina, afirmando que esta prega semanalmente contra o comunismo, vetou a continuidade de Darcy Ribeiro que visava educar o povo e não se posiciona ao lado dos mendigos, "tradicionais amigos de Jesus". O Ministério Público apresentou denúncia do caso e uma CPI chegou a ser instalada. Com o golpe de 1964, essas investigações foram interrompidas. O citado Newton Cruz se tornaria chefe do Serviço Nacional de Informações (SNI), entre 1977 e 1983, sendo um dos acusados pelas centenas de mortos e desaparecidos do regime. Há relatos de que Lacerda e seus comparsas visavam limpar a cidade para a visita da Rainha Elizabeth II. Entre 1º e 11 de novembro de 1968, Sua Majestade visitou o Brasil e encontrou-se com assassinos do povo e da Democracia. Em 13 de dezembro de 1968, o Ato Institucional nº 5, marcaria o início dos anos de chumbo com intensa repressão e violência política. O testemunho da matança está no sangue que tingiu, e tinge, rios e outras águas, matas, campos, morros e chão dos que ganham a vida sob o sol das ruas e sonham flertar com a lua...

As bacias dos rios da Guarda e Guandu abrangem parte dos municípios de Itaguaí, Seropédica e Rio de Janeiro e são as principais fornecedoras da rede de abastecimento de água do município do Rio de Janeiro e municípios do entorno. Nos estertores da ditadura cívico-militar, a canção Amando Sobre Os Jornais* (Chico Buarque, 1979) nos enternecia alertando sobre o leito de notícias de mendigos: *Amando noites a fundo / Tendo jornais como cobertor / Podendo abalar o mundo / No embalo do nosso amor / No ardor de tantos abraços / Caíram palácios / Ruiu um império* [...]

▪▪▪

Nota: *Intérprete: Maria Bethânia

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.